

Resenha

Correio das Artes: Breves Anotações para sua história
(ARAÚJO FILHO, H. B. João Pessoa: União, 2000.)

Elizabeth Olegário Bezerra da SILVA¹

Lançado em comemoração ao cinquentenário do suplemento literário de *A União*, em 1999, a coletânea de ensaios que compõe o livro **“Correio das Artes: Breves Anotações para sua história”**, de Hildeberto Barbosa de Araújo Filho, pode ser considerada um importante registro historiográfico da Paraíba, uma vez que se trata de um levantamento documental do mais antigo suplemento literário do Brasil. O Correio das Artes foi fundado em 27 de março de 1949 pelo poeta e jornalista pernambucano Edson Regis. O suplemento conta atualmente com uma publicação mensal, que vem encartado em forma de revista no jornal estatal *A União*, da Paraíba.

Hildeberto Barbosa é Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, com Pós-Graduação em Direito Penal pela Universidade de São Paulo (USP); licenciado em Letras, mestre e doutor em Literatura Brasileira pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), instituição na qual é professor de Legislação e Ética no curso de Comunicação e Turismo. Poeta e Critico Literário, Hildeberto conta com mais de 45 obras publicadas, dedicando-se, em especial, aos estudos de teorias da poesia, crítica literária e às relações entre Jornalismo e Literatura.

O livro está dividido em cinco capítulos. O primeiro intitula-se **“Correio das Artes em sua primeira fase / O Correio das novas fases”**. Neste capítulo o autor fala sobre o nascimento do suplemento. Apoiado no livro **“A União: Jornal e História da Paraíba/ suas evoluções gráficas”**, do historiador Eduardo Martins, no qual elenca as fases e editorias da União, Hildeberto Barbosa aponta a primeira grande fase do suplemento que vai de 27 de março de 1949 até 25 de dezembro de 1965, perfazendo um total de dezesseis anos de circulação nacional. Segundo o autor, essa circulação se

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação - PPGC/UFPB. E-mail: Elizabeth.olegario@gmail.com.

deu a princípio semanal e posteriormente teve sua periodização irregular com mudanças constantes de editores.

Neste primeiro capítulo o leitor poderá se debruçar sobre excertos das primeiras edições, dentre eles o editorial do primeiro número onde está exposto o real objetivo do suplemento, que seria “emprestar uma contribuição ao atual movimento literário e artístico do Brasil. [...] divulgar os seus valores mais representativos” (p. 18).

Segundo Hildeberto Barbosa, o *Correio das Artes* veio preencher uma lacuna no âmbito Jornalismo Cultural da Paraíba. Diante disto, podemos observar que uma das grandes contribuições do suplemento foi valorizar os autores locais, colocando-os ao lado de autores consagrados. Segundo o autor, esta aproximação proporcionou um intercâmbio cultural, diminuindo o isolamento cultural, uma das marcas da realidade brasileira.

Há no primeiro capítulo fragmentos textuais contendo depoimentos de alguns intelectuais da cidade ressaltando a importância do suplemento. Para Hildeberto, o suplemento fez parte do circuito de renovação das letras e das artes no Brasil naquele momento. Como parte desta renovação o autor faz menção ao artigo intitulado O “Novismo” na Paraíba do sociólogo campinense Lopes Andrade, no qual Lopes discorre sobre o Grupo do Moleque composto por Péricles Leal, Dilermando Luna, Juarez Batista e Edson Régis.

Hildeberto aponta ainda nesta primeira fase a colaboração de Gilberto Freyre, João Cabral de Melo Neto, Carlos Drummond, Mauro Mota, Manuel Bandeira, Cyro dos Anjos, Veríssimo de Melo, Luís da Câmara Cascudo, Temístocles Linhares, Otto Maria Carpeaux, dentre outros. A presença desses nomes consagrados no *Correio das Artes*, não só dignificaram o suplemento como também o levaram para além da Paraíba.

O segundo capítulo intitula-se “**O Correio das Artes em nova fase: editoria de Jurandy Moura**”. O autor vai apontar que após a primeira fase, que se estendeu de 1949 até 1965, o Suplemento passou dez anos parado, retornando em 21 de setembro de 1975, tendo como editor o crítico de cultura Jurandy Moura.

Hildeberto Barbosa destaca que *A União* sofreu um processo de modernização passando a se chamar “**A União Companhia Editora**”, o que considera um importante passo para restaurar a tradição do *Correio das Artes*.

Relata ainda que a nova retomada do Suplemento preservou os objetivos expressos no editorial do primeiro número, ou seja, os valores locais continuaram a “veicular a expressão literária paraibana e estimular a sua atividade” (p. 34). O autor destaca também a equipe de arte composta por Land Seixas, Tônio, Gutemberg Pádua, além da equipe de colaboradores permanentes que possuía os seguintes nomes: Adalberto Barreto, Ademar Ribeiro, Anco Márcio, Arlindo Almeida, Carlos Romero, Eduardo Martins, Gemy Cândido, José Leite Guerra, José Octávio, José Rafael de Meneses, Luis Augusto Crispim, Maria José Limeira, Roberto Peixoto de Mello, W. J. Solha, Wilton Veloso, Waldemar Duarte, Vanildo Brito, Violeta Formiga.

Nesta fase grupos como Caravela e Sanhauá são considerados renovadores e revitalizados poéticos da cena literária da Paraíba. A editoria de Jurandy Moura teve seu encerramento em 20 de abril de 1980, perfazendo um total de 121 suplementos editados e que posteriormente foi assumida pelo jornalista e crítico de cinema Antônio Barreto Neto, que editou dos números 122 ao número 126.

O terceiro capítulo denomina-se **“O Correio das Artes em nova fase: editoria de Sérgio de Castro Pinto”**. Sérgio editou por seis anos ininterruptos. Sendo ele o responsável pela ampliação e inserção de outras formas e expressões artísticas no suplemento. Segundo Hildeberto Barbosa, *apud* Sérgio de Castro Pinto em CORREIO DAS ARTES. Número 12. João Pessoa, 24 de agosto de 1980, p. 2. “Ao invés de se restringir tão somente ao âmbito da literatura, o Correio das Artes se prestará também à veiculação de outras formas de expressão artística”. Neste excerto Sérgio anuncia que nesta edição será publicado um ensaio fotográfico de Gustavo Moura com apresentação de Pedro Osmar, além de uma série de xilogravuras de Unhandeijara Lisboa com apresentação do artista plástico Raul Córdula Filho.”

Para Hildeberto Barbosa as outras formas de expressões artísticas sempre estiveram presentes no Suplemento, porém é com Sérgio que elas se intensificam. Fotografia, música, dança, artes plásticas, cinema, manifestações folclóricas e cultura popular aparecem de maneira mais intensa nesta editoria.

Além de intensificar outras expressões, Sérgio abriu o suplemento para os estudantes e professores de Letras da UFPB e da UNB. Esta abertura trouxe para o suplemento um caráter didático-pedagógico. Para o autor essa fase é uma das mais ricas do ponto de vista do Jornalismo Cultural, foi nesse período que o Correio das Artes

passou a integrar o acervo Modern Language Association of America, ou seja, o órgão responsável pela catalogação das principais publicações culturais do mundo. Também foi durante a editoria de Sérgio que o suplemento ganhou o prêmio de melhor divulgação cultural do país pela (APCA) Associação Paulista de Críticos de Artes.

O penúltimo capítulo intitula-se **“Iconografia”**, nele os leitores terão acesso a imagem da capa do suplemento de número 01 e a capa da edição comemorativa dos 50 anos.

O último capítulo intitula-se **“Editores do Correio das Artes – de 1949 a 2000”** e traz as imagens dos editores que passaram pelo suplemento.

Diante de todo este apanhado documental, podemos dizer que o livro **“Correio das Artes: Breve Anotações para sua História”**, pode ser considerado uma importante fonte histórica e bibliográfica, pois traz em seu arcabouço um panorama das artes e da literatura do estado da Paraíba, ilustrando através de excertos a importância deste recurso midiático e sua contribuição para a cena cultural, não só da Paraíba, mas também do Brasil.

A leitura desta obra visa também realçar a importância desse suplemento e entender a sua contribuição para a comunicação no Estado da Paraíba.

O livro servirá de ponte para futuras pesquisas e análises, uma vez que as narrativas do suplemento estão imbuídas de riquezas estéticas e culturais que foram inseridas pela sintaxe de autores diversos que compuseram e compõem a movimentação do cenário cultural deste estado.

Vale ressaltar também a resistência do suplemento que, apesar de não ser o mais longo, é considerado o mais antigo do Brasil. As suas interrupções deram ao suplemento mineiro o status de mais longo, porém é o Correio das Artes que comemora a condição de pioneiro.